

F A R O
20
MARÇO
1947
ANO XXVIII
N.º 1.533

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA
DIRECTOR E EDITOR: MÁRIO LYSER FRANCO

Redacção e Administração
Praça de Ferreira de Almeida,
14-15
F A R O
Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIÃO»
F A R O
Proprietário:
ÁLVARO DE LEMOS

UM GRANDE PROBLEMA LOCAL

O Aeródromo de Faro

POR J. B. W.

Há cerca de dois anos foi anunciada, como resolução definitiva e imediata, a construção dum aeródromo em Faro e a cidade acolheu com entusiasmo a notícia, confirmada pelo Secretariado da Aeronautica Civil que recebeu, pelo facto, os agradecimentos e saudações das autarquias locais e da Liga dos Amigos de Faro.

Não se tratava apenas de uma exteriorização bairstista de cidade satisfeita pela construção de uma obra que era um indiscutível melhoramento para toda a provincia; os farenenses recordavam ainda os momentos angustiosos que passaram durante a guerra, vendo perder-se, próximo de Faro, alguns aviões que, por não encontrarem campo para aterrisar, caíam no mar, levando consigo as tripulações que certamente se salvariam se nesta região existisse, ao menos, um modesto campo de recurso.

clararam julgar estar próximo de Gibraltar, não terem tido gasolina para seguir até ali e procurarem, quando reconheceram o engano, um campo que julgavam existir em Faro e de que, baldamente, pediam a indicação.

Essas preciosas vidas ter-se-iam salvo se fosse certa a sua suposição e ela seria natural que fosse numa cidade da categoria da capital algarvia...

Muitos outros casos poderíamos citar, cujos resultados, felizmente, só por simples acaso não foram tão funestos.

Vem isto a propósito do trágico acidente há dias ocorrido em Sintra.

Parece estar provado que a causa imediata do desastre foi a falta de visibilidade em virtude de nevoeiro que cobria os arredores de Lisboa, facto que desorientou o piloto, impedindo-o de regressar ao campo de recurso.

Lembravam-se, certamente, que, numa determinada tarde, uma grande aeronave militar americana, descrevendo durante algum tempo curvas sobre a cidade, implorava, por meio de sinais luminosos, a indicação salvadora de um local onde pudesse aterrar; e que eles, os farenenses, perante a impossibilidade de dar a indicação pedida, viram com pavor que, dirigindo-se o avião para o mar, ali se afundara, morrendo seis dos tripulantes e salvando-se por mero acaso outros seis que, recolhidos no nosso hospital, de-

Lembravam-se, certamente, que, numa determinada tarde, uma grande aeronave militar americana, descrevendo durante algum tempo curvas sobre a cidade, implorava, por meio de sinais luminosos, a indicação salvadora de um local onde pudesse aterrar; e que eles, os farenenses, perante a impossibilidade de dar a indicação pedida, viram com pavor que, dirigindo-se o avião para o mar, ali se afundara, morrendo seis dos tripulantes e salvando-se por mero acaso outros seis que, recolhidos no nosso hospital, de-

Não há noites mais lindas do que no Algarve. A limpidez da atmosfera faz com que o luar pareça dia, e, nas noites escuras, as estrelas brilham com fulgores desconhecidos.

F. L. Pereira de Sousa

A ESTREIA

da nova peça de

Júlio Dantas

constituiu um notável exito

Júlio Dantas, o notabilíssimo escritor nosso comprovinciano, que desde há muito mantém um verdadeiro primado nas letras portuguesas e que ao teatro deve alguns dos seus mais brilhantes triunfos, acaba de conquistar um novo exito com a sua peça «Fr. António das Chagas».

Depois de se ter conservado cerca de um quarto de século afastado das lides teatraes, estimulado certamente pelo exito incontestável de «Antígona», Júlio Dantas resolveu regressar ao palco, escrevendo uma das suas mais belas obras e acrescentando uma nova coroa de glória à sua vastíssima bibliografia.

Referiu-se-lhe a crítica unanimemente com os mais rasgados elogios e o «Correio do Sul» que tem o orgulho de já ter merecido a honra da colaboração expressa do eminente escritor, regista o facto com alegria e acentua também orgulhosamente a circunstância de ter sido o primeiro jornal português a anunciar há meses a próxima subida à cena deste seu notável trabalho.

Noutro lugar publicamos uma gravura que ao seu brilhante exito se refere.



No espectáculo de estreia da peça «Fr. António das Chagas», Júlio Dantas agradece as entusiasticas saudações do público. (Ver noticia noutro local)

EM ESTOI

realizou-se uma interessante festa

DE CONFRATERNIZAÇÃO

LUSO-ARGENTINA

A simpática aldeia de Estoi, alfobre das mais veementes saudades e das melhores recordações para muitos que viveram na grande república sul-americana, disfrutou no passado domingo algumas das suas mais vibrantes horas de confraternização luso-argentina.

Atraídos pela fama daquela saudade e do espirito de gratidão que anima permanentemente

Uma exposição de trabalhos de alunos dos Jardins-Escolas de João de Deus

No Circulo Cultural do Algarve esteve aberta durante alguns dias uma interessante exposição de trabalhos escolares de alunos dessas prestimosas instituições que são os Jardins-Escolas de João de Deus.

A exposição foi muito visitada e todos tiveram ocasião de apreciar e de elogiar a forma eminentemente prática, educativa e intuitiva, como o ensino é ministrado nos modelares estabelecimentos que funcionam sob a égide do imortal Poeta algarvio.

Uma conferência

do Dr. Amadeu

Ferreira de Almeida

no Ginásio Clube de Faro

O nosso ilustre colaborador sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida Carvalho, prestimoso presidente da comissão reorganizadora da Casa do Algarve, em Lisboa, e da Liga dos Amigos de Faro, realiza no próximo sábado no Ginásio Club desta cidade, uma conferência com o título sugestivo de «Como eu sonho a terra em que nasci».

Quem conhece as brilhantes qualidades de conferencista daquele nosso querido amigo, o seu amor à terra que teve a honra de lhe ter sido berço e o poder evocativo, o primoroso «savoir faire», a graça bem doseada e bem distribuída que põe em todas as suas palestras, com facilidade avalia o éxito de que a conferência se vai revestir e reconhece como é inteiramente justa a expectativa que em sua volta se tem formado nos meios cultos da nossa capital.

MAIS

792.800\$00

de participações

PARA O ALGARVE

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu mais as seguintes participações para melhoramentos a realizar no Algarve:

À Câmara Municipal de Olhão, pelo «Fundo do Desemprego», 500.000\$00 para a construção de um bairro de casas para as classes pobres; 147.000\$00 para o arranjo da avenida do Dr. Bernardino da Silva; e 72.700\$ para o calcetamento a paralelepipedos das ruas do Chaves, do Sindicato e de D Diogo de Mendonça Corte Real e travessa do Sindicato, todas da mesma vila. Pelo Fundo de Melhoramentos Rurais: 41.000\$00 para reparação e beneficiação da Estrada Municipal do caminho de ferro da Fuzeta.

A Câmara Municipal de Portimão, pelo «Fundo de Desemprego»: 82.000\$00 para a construção do troço da Avenida Marginal da Praia da Rocha, compreendida entre o Mirante da Guitarra e a vila de Maria Bastos.

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo «Fundo do Desemprego»: 50 mil escudos para a construção de 20 casas de habitação destinadas às classes pobres.

“SERVIDÃO”

do romancista algarvio

ASSIS ESPERANÇA



obteve o prémio «RICARDO MALHEIRO» da Academia das Ciências de LISBOA

Assis Esperança, o grande escritor algarvio a cujos elevados méritos por mais de uma vez temos tido o prazer de nos referir, acaba de receber mais uma justa consagração do seu altíssimo valor.

Trata-se do prémio «Ricardo Malheiro» de 1946, com que a Academia das Ciências de Lisboa acaba de galardoar o seu último romance, «Servidão», autêntica obra prima a que a critica foi unânime em tecer os mais rasgados elogios e a cujo aparecimento, na devida altura, aqui nos referimos também.

O prémio foi conferido mediante parecer de que era relator o sr. Prof. Dr. Luis da Cunha Gonçalves e vogais os srs. Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos e Dr. Samuel Maia, parecer esse que foi aprovado sem discussão e por unanimidade, pela classe de Letras daquela douta e prestigiosa corporação.

Estão assim em maré-alta de verdadeira satisfação, não apenas o premiado que, pela sua natural modestia, será certamente o único a não se sentir orgulhoso, mas toda a provincia do Algarve e todos aqueles que, como nós, têm a honra de contactá-lo no número dos seus amigos mais queridos.

...o Algarve, esse magestoso cenário das mais variadas cores que se sucedem e deixam na nossa retina a sua super-abundância de matizes e de efeitos de luz.

Geraldino Brites

Alexandrina Chaves

Berger vai realizar

em LISBOA

uma exposição dos seus trabalhos

D. Maria Alexandrina Chaves Berger, nossa estima ceterânea e distinta pintora de Arte, cujos trabalhos todos tiveram ocasião de apreciar na 1.ª Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas da Casa do Algarve, em Lisboa e a que um nosso distinto colaborador se referiu a quando do último «Salão da Primavera», vai agora expor, supomos que pela primeira vez individualmente, na Sociedade Nacional de Belas Artes, cerca de quarenta daqueles seus primorosos «Pedacitos de Portugal» que tanto sucesso despertaram em anteriores exposições e em que revela a rara maestria.

Discípula do saudoso Ezequiel Pereira e hoje a melhor continuadora daquelas admiráveis cores que este soube herdar de Silva Porto, oportunamente nos referimos aos trabalhos que a notável paisagista vai apresentar, agradecendo desde já o convite que, por intermédio de um dos nossos colaboradores de Lisboa teve a gentileza de enviar-nos para a «vernissage».

O Algarve... uma das mais lindas, mas também mais estranhas regiões de Portugal, onde a neve do inverno é a brancura incomparável das suas amendoeiras em flor...

A. de Amorim Girão

VAMOS TER EM FARO

UM MONUMENTO

AO INFANTE D. HENRIQUE

A noticia já foi por nós dada há alguns meses, mas perdida então como pormenor de larga reportagem, passou quase despercebida.

Vimos trazer-la por isso de novo aos leitores com a dupla satisfação de quem lhes dá quase uma autêntica novidade e de quem vai ver a sua terra enriquecida com mais uma obra de Arte.

Vamos ter em Faro um monumento ao Infante D. Henrique!

Oferece-o à capital algarvia esse belo espirito que é o sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida Carvalho, que mais uma vez põe à prova o grande amor que consagra à terra em que nasceu e o grande desejo que permanentemente o anima de a ver cada vez mais bela e cada vez melhor.

O generoso doador, a quem Faro já deve muito do que melhor tem nos domínios da Arte, continua a sua grande obra de benemerência, fiel à divisa que criou como lema de toda a sua vida e que tão brilhantemente tem sabido cumprir: *Amar, viajar, dar!*

Onde será o momento colocado, perguntarão agora, certamente, os nossos leitores.

Supomos que o local ainda não está definitivamente assente, mas julgamos não andar muito longe da verdade se dissermos que ele talvez venha a ser colocado no sitio em que está hoje o Monumento a João de Deus, o qual, muito logicamente, será transferido para a rotunda em frente do novo edificio do Liceu que tem o seu nome illustre.



O projecto do painel do pintor algarvio Joaquim Rebocho para o salão nobre do paquete «Império» (Ver noticia na 4.ª página)

O «Correio do Sul» é o jornal algarvio de maior tiragem e de maior expansão em todo o País.

AZEITE

A firma António Neves Pires & C.ª Lda, compete responder ao comunicado do Delegado Distrital da I. G. A. em Faro, inserto nos jornais n.º 1531, do «Correio do Sul» e n.º 2032 de «O Algarve», respectivamente, de 6 e 9 do corrente mês, mesmo sob a coacção «independentemente de qualquer outro procedimento que por aquele facto seja superiormente ordenado contra aquela firma» (palavras do comunicado)!

a) — O Sr. Delegado falta absolutamente a verdade, quando diz ser falso que a nossa firma não tenha telefonado e o nosso sócio-gerente, António Neves Pires, não tenha insistido pessoalmente e por muitas vezes para «pôr fóra» o azeite dos contingentes de Faro o mais rapidamente possível, não só pelos rumores do público, que eram cada vez maiores, como também pela imperiosa necessidade de arranjar lugar para despejar bidons.

Mas, se pretendermos dar de barato que mentimos (isto sómente até que haja uma autoridade que apure quem mente), a grande verdade é que por toda a parte se ouviam os rumores do público, e tanto que assim era, que os jornais começaram a falar. Somentemente o Sr. Delegado Distrital não ouvia e nem conhecia o assunto.

b) — É verdade o que o Sr. Delegado Distrital diz que o nosso gerente pediu a Sua Ex.ª várias vezes para antecipar a distribuição do contingente de Março ou mesmo de mais alguns meses e até para aumentar a captação (não queremos para nós os direitos de autor), somente com o fim de acabar com o mercado negro do azeite, mas é absolutamente falso que alguma vez pedisse que fosse atribuído à sua firma uma parte maior nas distribuições destinadas ao concelho de Faro, por terem menos encargos, mas somente para que a distribuição de Faro fosse sempre feita por todos os armazenistas proporcionalmente com as suas exigências e que as distribuições do Distrito fossem feitas igualmente em proporção por todos os armazenistas do Algarve, consoante a existência de cada um. E' para isto que os mapas de existência que mandamos todas as quinzenas devem servir (mas Sua Ex.ª até parece que os não leu), a fim de evitar injustiças como esta: Pelo mapa de existência de 15 de Fevereiro último, a nossa existência de azeite em armazem era de 81.003 litros e a existência da firma Nogueira & C.ª L.ª 27.085 litros, pois, o Sr. Delegado, distribuiu a esta firma para Faro 12 425 litros, e, à nossa, com o triplo de existência, 7.875 litros e ainda à firma António Lã não distribuiu nada (que a princípio estávamos convencidos teria uma compensação pela distribuição que lhe deram de Portimão, mas já nos informamos que tal compensação não existe).

Ora, se o Sr. Delegado é o próprio a reconhecer, no seu comunicado, que existe uma diferença no preço, entre o azeite que é distribuído em Faro e o que é distribuído nos outros concelhos pelo mesmo armazenista, porque é que pratica e insiste em continuar tão grande injustiça? A nossa alma está penalizada com tanta incoerência!

Achamos que o Sr. Antero Nobre deve ponderar e providenciar, antes de reclamarmos superiormente sobre esta flagrante injustiça, e não esquecermos o que nos disse o Chefe da 43.ª Brigada de Fiscalização, no momento de nos levantar o processo: «Que nós eramos bastante benévolos na justificação que fizemos sobre o fornecimento de azeite a Faro», e isto, apesar de nós termos «pegado» em vários pontos, quando do levantamento do auto que levou mais de três horas, por estarmos em desacordo.

Sobre o aumento de 20 em litro no preço de venda do azeite destinado a concelhos diferentes de Faro, para compensação de despesas, não foi feito só

pela nossa firma, como o sr. Nobre dá a entender, mas também por outros armazenistas igualmente interessados, pois o sr. Delegado pediu a nossa pretensão por escrito e a pressa (nós ficámos com uma cópia) porque ia para Lisboa nesse dia, e desejava apresentar o assunto superiormente. Já lá vão 50 dias e até agora não veio a resposta e, entretanto, vamos distribuindo o azeite por Lagos, Tavira, Vila Real de Santo António, etc., pelo mesmo preço por que o fornecemos ao retalhista de Faro. E' caso para as autoridades averiguarem, mas sem perda de tempo, se a pretensão dos armazenistas do Algarve é justa ou não, e deferi-la ou indeferir-la, consoante o que apurarem.

c) — No dia 1.º do mês corrente, o nosso gerente esteve com o sr. Nobre na Delegação da Intendência, pedindo-lhe um atestado sobre a nossa actuação como armazenista de azeite, tendo-lhe sido respondido que pedisse por escrito, «e que sobre o processo levantado pela 43.ª Brigada de Fiscalização, que ficasse tranquilo», (será isto também falso, sr. Delegado?), pelo que ficámos atónitos ao lermos a sua sentença contida no referido comunicado pois, ao mesmo tempo nos iliba do atraso dos fornecimentos a Faro, condenando-nos nos fornecimentos a Tavira e Alcoutim. Portanto, já que o sr. Nobre nos ilibou da nossa responsabilidade em Faro, devemos agora somente uma explicação pelos atrasos a Tavira e Alcoutim, o que vamos fazer:

Dos 50.500 litros para fóra do concelho de Faro, ou seja Tavira, Castro Marim, Lagoa, Vila Real de Santo António, Lagos, Monchique, Alportel, Albufeira, Aljezur, Alcoutim e Vila do Bispo, que nos foram distribuídos em 7 de Janeiro e 5 e 10 de Fevereiro últimos, tivemos o cuidado de ir despachando em 1.º lugar, com aliás fazemos sempre, para os concelhos que mostravam estar mais necessitados e deixando para o fim, os que mostravam estar mais abastecidos e isso sucedeu a Tavira e Alcoutim,—assim:

Tavira:—Em meados de Fevereiro comunicámos ao nosso encarregado da distribuição, sr. José Francisco da Encarnação, que lhe íamos mandar 6.803 litros de azeite do contingente de Fevereiro e este senhor sugeriu-nos que não mandássemos por enquanto mais azeite porque ainda tinha para ser levantado quase metade do azeite de Janeiro e não tinha onde despejar mais, e, para não termos vazilhame empatado, fomos aproveitando os bidons para outros concelhos e, quando em 28 de Fevereiro e 1 de Março mandámos este contingente, ainda lá tínhamos e ainda hoje temos, 1.301 litros que sobraram e ainda hoje estão por distribuir.

Dizem-nos que só em Abril serão distribuídos pelos retalhistas, segundo instruções da Delegação de I. G. A. local.

Alcoutim:—Mandámos em 13 de Fevereiro 2.097 litros do contingente de Janeiro. Depois daquela data escrevemos e telefonámos quase todos os dias ao nosso encarregado distribuidor, pedindo a devolução do vazilhame que tinha conduzido aquele azeite, para podermos mandar o contingente de Fevereiro, e a resposta era que o vazilhame não podia ser devolvido por se encontrar quase todo cheio, e, ainda em 1 do corrente, dos 11 bidons que tínhamos mandado só o azeite de três tinha sido levantado, em virtude das cheias e caminhos intransitáveis (este telefonema foi pedido por nós, e a resposta ouvida pelo ex.º Chefe da 43.ª Brigada, no mesmo momento em que nos tinham acabado de levantar o processo). Finalmente, aproveitamos esta oportunidade para manifestar o nosso inteiro aplauso às palavras proferidas pelo ilustre Deputado ex.º sr. Dr. Bustorff Silva, na sessão da Assembleia Nacio-

Atenção Senhores Automobilistas

A ELECTRICIA DE PORTIMÃO, de Diogo dos Santos & Irmão, Lda, com sede em Portimão, tem o prazer de comunicar a todos os Industriais, proprietários e interessados no ramo automóvel, que tomaram a representação para toda a provincia do Algarve, dos Acreditados Automóveis e Camions ALFA ROMEO, sobejamente conhecidos no meio automobilista, como sendo uma das primeiras marcas mundiais.

Esta Firma dará todos os esclarecimentos necessários aos interessados na aquisição de um automóvel ou camion,

ALFA ROMEO

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

TEORIA E PRÁTICA COMMERCIAL POR MÉTODOS MODERNOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

CURSOS DE:

GUARDA-LIVROS • AJUDANTES • CORRESPONDENTES
DACTILÓGRAFOS • TAQUIGRAFOS

Peça o prospecto, com os programas e condições de matrícula, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164, 1.º - LISBOA - TELEF. 28034

Dispensa de guias

DE TRANSITO

para os produtos de salsicharia

Mercê de circunstâncias várias entre as quais é de destacar as consideráveis importações de carnes e gorduras, o abastecimento do País em produtos derivados de gado suíno melhorou especialmente nos últimos meses, de forma a considerar-se quase regularmente assegurado.

Baseado nestes factos determinou Sua Excelência o Subsecretário do Comercio e Indústria que cessasse, por se considerar desnecessário, o sistema de guias de trânsito instituído em devido tempo para os produtos de salsicharia.

Pela mesma razão verifica-se que não há vantagem em manter o condicionamento imposto para o chouriço de carne e unto, pelo que a partir do passado dia 12 a indústria pode dispor livremente destes produtos.

Deve notar-se, no entanto, que se manterá o condicionamento da banha fundida e toucinho provenientes de porcos em regime de engorda industrial.

Mantem-se também o cumprimento rigoroso das tabelas em vigor e de outras disposições a que a indústria se encontra obrigada.

CINE-TEATRO

Exibe-se hoje o famoso superfilme *Henrique V*, com o grande actor Laurence Olivier. Amanhã, os primeiros episódios do sensacional filme *O gorila gigante* e no domingo *A primeira dama*, com Katherine Hepburne e Spencer Tracy.

Joaquim Rita da Palma

Advogado

Rua Baptista Lopes, 50
Telef. 247 FARO

J. MONIZ NOGUEIRA

Médico-Especialista

Garganta, Nariz e Ouvidos
Rua S. António, 32-1.º
Telef. 57

Residência: R. da Marinha, 3
Telef. 367

Cabo de aço

usado, ao melhor preço
Vende — Raúl Macara
OLHÃO

nal, de 26 de Fevereiro último, quando diz:

«Custe o que custar, doa a quem doer—semelhante desaforo não continua!»

Para os que falham por mera incapacidade... Rua, que há muito quem queira trabalhar — e bem!

Para os que não cumprem por comodismo, por exacerbação de prosápias autoritárias, por especulação ou por traição ao serviço que lhes paga... Cada um, sem dó nem piedade.

E em toda a parte e a todo o momento: Guerra à papelada enredadora e irritante».

Ministério da Economia

Sub-Secretariado do Estado da Agricultura

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Art.º 17.º do Decreto n.º 51 445, de 4 de Agosto de 1941, que Francisco Joaquim Rodrigues, residente em Almancil — Loulé, requereu autorização para instalar um lagar de azeite, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Esteval, freguesia de Almancil, concelho de Loulé.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feita nos termos do regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas — Avenida de Berne, n.º 85, Lisboa—onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 13 de Março de 1947.

O Inspector Geral

José Pereira Fialho Júnior

Declaração

E. Torres Pinto da Silva, comerciante, morador em Faro, na Praça General Carmona, n.º 2, participa para os efeitos legais que, a procuração com poderes de administração por mim conferida em 23 de Julho de 1946 a Alberto Carlos Oliveira, casado, empregado do comércio, morador em Faro, ficou sem efeito, visto que por mandato de 28 de Fevereiro de 1947, passou a exercer os mesmos poderes conjuntamente com Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda, casado, Guarda-livros, morador em Faro.

Faro, 4 de Março de 1947.

E. Torres Pinto da Silva
(Segue-se o reconhecimento)

Chapa de ferro

N.º 18 - usada
Vende — Raúl Macara
OLHÃO

CAIRO

grosso e fino
Vende — Raúl Macara
OLHÃO

ACABA DE CHEGAR

mais uma remessa dos afamados aparelhos

AGA

Radio

(o mais alto expoente da técnica sueca)

Os receptores AGA-Rádio são garantidos por um ano, estando incluídas nesta garantia as válvulas que equipam os receptores.

Compre um AGA e terá a certeza que, além de ficar com um bom aparelho, terá gratuitamente, durante um ano, a assistência técnica dos laboratórios

Santana
RÁDIO

Rua Filipe Alistão, 23

Telef. 42

FARO

Motores marítimos

SEVAMAR

da afamada fábrica italiana

ALFA ROMEO

cerca de mil escudos por cavalo

Dirijam-se ao agente geral no Algarve

Electricia de Portimão

FIRMA DE LISBOA

precisa de agente nesta região para a colocação dos seus produtos de importação americana.

Recebem-se respostas nesta redacção

Caixas para abelhas

Modelo «LUSITANA»

O mais indicado para a nossa região

FORNECE

Francisco Correia Mourinho

Largo Coronel Siqueiredo

SILVES

FIOS PARA BOBINAGENS

esmaltados ou cobertos com algodão

Material Eléctrico Nacional e Estrangeiro

Aos melhores preços do mercado

LEVREAUD, LIMITADA

Rua de Cedofeita, 256

Telf. 6974

PORTO

Se estima a vossa pele, não use qualquer sabão, mas sim um BOM SABONETE à venda na

Farmácia Dr. Graça Mira

Rua D. Francisco Gomes, 42—FARO

onde encontrará as mais variadas marcas de qualidade garantida

Tudo para o lar

CASA NOBRE

[Fundada em 1886]

Rua de Santo António

Telef. 186

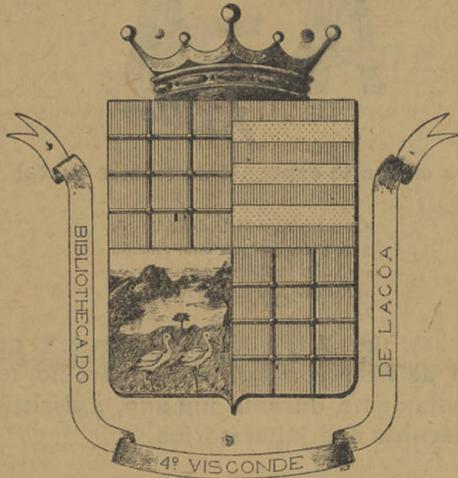
FARO

Ex-libris algarvios

VI

VISCONDE DE LAGOA

(João António de Mascarenhas Júdice)



Classificação: individual—geral—gravado—heráldico.

Desenho, de M. P.

Gravura, zinco, de Fotogravura Nacional, L.da, de Lisboa.

Data: 1954.

Dimensões da chapa: 0,084x0,078.

Composição: motivo principal o braço dos Viscondes de Lagoa. Escudo Esquartelado: 1.º e 4.º de vermelho com uma grade de ouro; no 2.º de vermelho, 3 faixas de ouro (Mascarenhas); no 3.º, de azul, uma lagoa de prata, com duas cegonhas também de prata. Coroa de Visconde.

Impressão: a preto.

Formato: 1, rectangular.

Legenda: Biblioteca do 4.º Visconde de Lagoa.

Reproduções: Inédito.

Coleção, de M. L. F.

Notas sobre Portimão

Sobre a criação de uma Secção Arqueológica escreve-nos

o sr. José dos Santos Ribeiro

Acêrca do alvitre da criação de uma Secção Arqueológica junto da Biblioteca Municipal de Portimão, apresentado pelo nosso prezado colaborador sr. Dr. Urbano José dos Santos, num dos artigos que recentemente publicamos sobre a importante cidade algarvia recebemos do sr. José dos Santos Ribeiro, ilustre director da mesma Biblioteca, a seguinte carta que, pela grande falta de espaço com que geralmente lutamos, só neste número podemos publicar:

Meu... amigo:

A propósito do artigo publicado no «Correio do Sul», intitulado *Notas sobre Portimão*, no qual o meu ilustre amigo Dr. Urbano José dos Santos, alvitra a criação em Portimão de uma secção arqueológica anexa à Biblioteca Municipal, cumpre-me informar que essa secção já se encontra criada. No relatório que apresentei à Câmara Municipal, referente ao movimento da Biblioteca em 1942, expuz a intenção de organizar um pequeno Museu, não só porque ele constituiria mais um elemento de cultura, mas ainda para corresponder ao desejo da J. N. E., expresso no art.º 21 do decreto-Lei 26611. A Câmara aprovou a ideia, e no seu Relatório de Gerência referente àquêle ano lê-se: «Conjuntamente com a Biblioteca encontra-se em organização um pequeno Museu de objectos de valor arqueológico encontrados na área deste concelho».

Alguns objectos — poucos ainda — mas de valor para a história do Concelho, já se encontram guardados, esperando que à Biblioteca seja dada uma instalação condigna e nela haja uma sala onde esses objectos estejam expostos.

Para o enriquecimento do Museu, é necessário não só o interesse e auxilio da Câmara, mas ainda o de todos que compreendendo a sua utilidade, ofereçam objectos de valor arqueológico ou histórico que sejam encontrados, evitando assim que se percam na posse de particulares que não lhes conheçam o valor.

O sr. Dr. Urbano José dos Santos, que já provou o seu interesse pela Biblioteca oferecendo alguns livros, que no seu artigo no «Correio do Sul» manifestou o seu interesse pela criação de um Museu, podia talvez contribuir já para o seu

enriquecimento fazendo com que o escudo que o sr. J. Fernandes Mascarenhas encontrou numa pensão em Portimão, escudo que não deve ser o de Gil Simões, nem o da família Sarrea, mas o dos condes de Portimão, fôsse entregue ao Museu, onde ficaria a lembrar os antigos donatários, a quem a cidade ficou devendo relevantes benefícios.

Desculpe-me importuná-lo com esta carta, mas julguei do meu dever vir por êste esclarecimento.

Cria-me de V., etc.,

José dos Santos Ribeiro

A Misericórdia de Faro

e os bens de

DOMINGOS GUEIRO

O Tribunal da Relação de Lisboa negou provimento ao recurso interposto por Belchior Martins Galego contra a sentença do Juiz da Comarca de Faro que decidiu considerar prescritos quaisquer direitos que o mesmo houvesse para reclamar a herança que Domingos Gueiro deixou à Santa casa da Misericórdia de Faro.

José Guerreiro Bôto

No Paquete «Colonial», que em 11 do corrente largou do Cais Marítimo de Alcantara, regressou ao Congo Belga (Idofa), acompanhado de sua Esposa, Sr.ª D. Olivia Marques Guerreiro Bôto, o nosso amigo e prezado assinante, sr. José Guerreiro Bôto, importante comerciante naquela Colônia.

No Cais compareceram a despedir-se vários amigos dos viajantes a quem o «Correio do Sul» deseja muito feliz viagem.

Santa Maria de Harum e as suas lendas de amor

Pelo Dr. Justino de Bivar Weinholtz

(Continuação do número anterior)

O período romano enfraquecia corroído por essas doutrinas contrárias à disciplina, à riqueza, à supremacia das classes dirigentes, que tinham sido o sustentáculo da hegemonia de Roma sobre os outros povos. A civilização requintada dos romanos viu-se ameaçada e, depois, subvertida pelos bárbaros. Nós primeiros anos do século V, Geroncio, general romano que governava a Península, abriu passagem, a través das serranias dos Pirineus, aos vândalos, alanos e suevos.

A Espanha foi devastada por essas hordas terríveis, naturalmente auxiliadas pelos «bas-fonds» da população indígena, pelos escravos e pelos miseráveis. Pois não se concebe facilmente que uma horda aniquile uma civilização tão elevada, destrua cidades, espalhe o terror entre as gentes, sem que se conheça uma reacção a tal ameaça!

As populações hispanicas caíram na anarquia e na miséria; diz Alexandre Herculano «que o povo chegou a devorar carne humana e as mães a cevarem-se nos cadáveres dos filhos! As bestas-feras saíam dos bosques e, afeitas à carniça dos mortos, avançavam a tragar os vivos».

O estado anárquico a que as lutas civis levaram o Império romano, conduziu-o à sua própria ruína, facilitando aos bárbaros a conquista deste território florescente e de requintada civilização.

Não seria portanto para admirar que os bárbaros tivessem destruído a florescente cidade de Ossonoba. Mas, quando os Vândalos ocuparam o Algarve, deviam ter encontrado Ossonoba arruinada pelo terremoto que, poucos anos antes, assolara a Península.

Como vimos, os bárbaros ocuparam esta região em princípios do século V. Ora no ano de 382 (fins, portanto, do século IV) houve um grande terremoto no qual padeceram muitas terras marítimas de Portugal. Subverteram-se ilhas, de que ainda ao presente aparecem algumas eminências defronte do Cabo de São Vicente diz Moreira de Mendonça, «na História Universal dos Terremotos». E' de supor que as povoações do litoral da antiga Luzitania ficassem arrasadas pelo grande sismo, tão violento que subverteu ilhas, modificando assim as condições geológicas do país.

Portanto, como dissemos, os bárbaros teriam já encontrado apenas destroços da opulenta cidade e não teriam sido eles os seus reedificadores, nos poucos anos que dominaram esta região.

Pelo contrário, os godos, povo mais civilizado, procuraria organizar a vida social do país, construindo novas povoações, aproveitando as antigas ou pondo-as de parte, conforme as suas necessidades políticas e económicas.

Ora Ossonoba, que se tornara um grande centro comercial porque comunicava facilmente com o mar, e era o porto de toda a região da Serra algarvia e do que hoje chamamos Baixo Alentejo, região mineira importantíssima, — visto que a ria, formando o vasto estuário, que se estendia desde a costa até Estoi — que deriva o seu nome do referido «estuário» —, lhe chegava aos muros, — deixara de ter valor comercial, porquanto, o assoramento daquele braço de mar, talvez devido às condições a que o reduziram o citado terremoto, desviara, para longe, o mar prejudicando o seu comércio.

E' interessante notar que, até há poucos anos, se encontravam tombadas, todas para o mesmo lado, e partidas junto à base, as colunas de mármore do vestíbulo do balneário, dando a impressão de que uma força natural as derrubara simultaneamente.

(Continua no próximo número)

Realizou-se a cerimónia da posse

DOS NOVOS CÔNEGOS DA SÉ

Com a solenidade própria do ritual, realizou-se no passado dia 12, na Sé Catedral desta cidade, a cerimónia da posse



Rev.º Cônego José Cabrita

dos novos Cônegos da mesma Sé, Rev.ºs srs. José Cabrita Júnior e José Augusto Vieira Falé, recentemente elevados aquela dignidade por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Marcelino Franco, venerando Prelado da nossa Diocese.

Depois da reunião na sala do Cabido, os novos Cônegos, acompanhados pelos que já

existiam, dirigiram-se à Capela-Mór, onde tomaram o seu novo lugar e de onde o Rev.º sr. Padre Manuel Francisco Pardal, na sua qualidade de escrivão da Câmara Eclesiástica, leu ao-publico as provisões referentes à nomeação.

Os empossados foram, no final das cerimónias cumprimentados pela numerosa assistência que para o efeito se deslocara à Sé.

O «Correio do Sul» renova-lhes os cumprimentos que já teve ocasião de lhes apresentar.



Rev.º Cônego Vieira Falé

Foi ganho

por um algarvio

o 1.º prémio

de um concurso de pintura

A Companhia Colonial de Navegação no desejo, muito louvável, de decorar com «panneaux» alegóricos o salão nobre dos paquetes «Pátria» e «Império» que tem em construção em Inglaterra, resolveu abrir, para o efeito, concurso entre alguns dos nossos melhores artistas.

As «maquettes» apresentadas foram agora apreciadas por um júri expressamente nomeado, o qual resolveu por unanimidade conferir o 1.º prémio para o «panneaux» do paquete «Império» ao ilustre pintor algarvio Joaquim Rebocho, e cujos trabalhos já tivemos ocasião de nos referir e que assim vê mais uma vez consagrado o seu notável mérito.

O projecto do painel que o nosso comprovinciano vai executar e que noutro lugar reproduzimos, é um trabalho cheio de rara expressão evocativa e de grande riqueza de colorido, de composição e de técnica.

O Aeródromo DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

do-o, por qualquer razão, de localizar o aeroporto da capital.

E são às dezenas os desastres sucedidos por causa dos nevoeiros, tão frequentes nas regiões nortenhas e de climas essencialmente húmidos.

Ultimamente na grande imprensa tem-se tratado deste caso e alguns técnicos competentes — ainda há bem poucos dias o ilustre aviador capitão Benjamim de Almeida no jornal «O Seculo» — se referiram à necessidade imediata da construção de um campo de aviação no Sul do País.

Mas não é necessário ser técnico para se saber que no Algarve são raríssimos os nevoeiros e que também raramente as tempestades são violentas. As condições climáticas da nossa província diferem muito das do norte e centro de Portugal e o local escolhido para o campo de aviação algarvio reúne as melhores condições de segurança para navegação aérea.

Apezar de tudo isto, a sul do Tejo não há um único campo para aterragem das aeronaves que sulcam os ares. E embora seja uma necessidade de carácter internacional a construção de um aeroporto no Algarve e os técnicos tenham escolhido Faro para a sua localização... a construção do aeroporto da Arábia continua a ser pouco menos do que um mito, que de vez em quando se anuncia como de execução imediata, mas que continua no rol daquelas promessas que já nos habituamos a considerar como irrealizáveis...

E' certo que ultimamente se deu mais um passo para a efectivação, determinando-se que as Câmaras Municipais do Algarve ajudem o Estado para que este possa realizar obra de tão grande interesse nacional e internacional, e chamamos-lhe assim porque todos sabem quanto à aviação estrangeira interessa, para segurança das suas carreiras, a existência dum campo no Sul da Península e como a sua falta pode pôr em risco a nossa posição nas mesmas carreiras levando para fóra do País o notável fulcro que está sendo Lisboa.

Cremos que todos os Municípios, fazendo os sacrifícios que lhes são exigidos, dentro das suas fracas possibilidades, estão dispostos a acudir ao chamamento do Estado, tendo assim a honra de contribuir para

CORRIDINHO...

Sifa Americana

Calendários muito à fresca...

WASHINGTON, 28 — Foi proibida a distribuição, pelo correio, de calendários com figuras de raparigas nus. «Se quiserem que os calendários sejam distribuídos pelo correio, as mulheres que nelles figurarem devem ter sobre si alguma roupa», declara o aviso do correio. — (Reuter)

(Dos jornais)

Estes anglo-saxões estão cada vez mais ratões! Calculem Vossas Excelências os escrúpulos, os pruridos com que os Estados Unidos estão provocando as potências.

Em Washington, este ano, o comércio americano, comemorando a vitória que lhe deu a bomba atómica, teve uma ideia... anatômica do pudor atentatória:

ilustrar os calendários com desenhos... ordinários (com a Verdade do Eça... como veio à luz... do dia: sem manto e sem fantasia — nua dos pés à cabeça! —

E' claro que o Correio, vendo as moças sem arreo, protestou, fez algazarra, despachou como convinha: «Se é calendário é folhinha, e se é folhinha é... de parra!»

Fez o Correio moral bem. Em nome da Moral tem que corrigir tais agravos: «Toda a moça que é bonita cobre-se, não vai na fita: paga selo de seis centavos.»

«Excepto se for casada porque, então, não paga nada lá tem o aboador».

«Cinquenta anos no bandulho vai, às vezes, no embrulho como amostra sem valor!»

«Divórcio de cada dia está isento de franquia e é considerado urgente; p'rá divorciada — um sorriso, acompanhado do aviso: devolvida ao remetente!»

Mintum

Vai ser construída

uma variante do percurso

DA ESTRADA NACIONAL

na travessia de Lagoa

Na Junta Autónoma das Estradas realiza-se no próximo dia 26, o concurso da empreitada de construção de uma variante da estrada nacional n.º 125, entre os quilómetros 24.000 e 26.500 que abrange a travessia da vila de Lagoa.

A referida variante tem por fim libertar a mais importante estrada da nossa província dum percurso incómodo e acidentado através das ruas daquela vila, libertando ao mesmo tempo esta de um movimento de passagem que só dificulta a vida local e que em nada serve os seus interesses.

O percurso, como já tivemos ocasião de verificar no próprio local, passa a ser feito umas dezenas de metros mais ao sul, livre dos inconvenientes de curvas de pequeno raio, de larguras insuficientes para os cruzamentos indispensáveis e dos perigos de ligações com outras ruas e estradas, em más condições de visibilidade, como acontecia, por exemplo, com a da praia do Carvoeiro.

Entre o alargamento do troço existente, que obrigaria a expropriações e demolições de edifícios mais ou menos importantes e a construção de uma variante fóra, mas muito perto da vila, optou-se louvavelmente, por esta solução.

E' essa construção que vai agora à praça, orçada em esc. 946.554\$00 e com a obrigação de estar concluída no prazo de um ano, após o começo dos trabalhos.

uma obra de tão grande utilidade e importância. Só cabe felicitá-los por essa atitude e desejar que, obtida a sua, parece que indispensável, colaboração, se entre finalmente no período de realizações, desmentindo dessa forma a desconfiança dos algarvios no cumprimento de uma promessa que há tanto tempo lhe foi feita.

J. B. W.